

## Esportivização da Ginástica no Ceará: um olhar para a história a partir dos registros impressos (décadas de 1990 a 2009)

### RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi registrar vestígios históricos e agentes de inserção e legitimação das Ginásticas ligadas a instituições esportivas no Ceará. Esse estudo aliou a pesquisa bibliográfica à pesquisa documental, com um resgate histórico nos dois jornais de maior circulação do estado do Ceará, entre as décadas de 1990 e o ano de 2009. A partir deste delineamento, identificamos a inserção da Ginástica sendo realizada a partir da década de 1990, com a chegada da treinadora paulista de Ginástica Rítmica Ester Vieira ao Ceará. Registrou-se um momento importante desta prática a partir da mídia impressa cearense, que traz os primeiros movimentos da Ginástica esportivizada no Estado. Ademais, foi possível identificar instituições e pessoas, as quais denominamos “agentes” de desenvolvimento das Ginásticas no Ceará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica; História da ginástica; Esporte

### **Kássia Mitally da Costa Carvalho**

Mestre em Educação Física  
Unicamp, Faculdade de Educação Física,  
Campinas, Brasil  
kassiamitali@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-8521-0485>

### **Laurita Marconi Schiavon**

Doutora em Educação Física  
Unicamp, Faculdade de Educação Física,  
Campinas, Brasil  
laurita@fef.unicamp.br  
<https://orcid.org/0000-0003-3568-8311>

### **Nara Romero Montenegro**

Mestre em Educação  
Unicamp, Faculdade de Educação,  
Campinas, Brasil  
nararomerom@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-9630-2243>

## **Sportivization of gymnastics in Ceará: a history view from the print media (1990 to 2009)**

### **ABSTRACT**

The aim of this study was to record historical traces and agents of insertion and legitimation of Gymnastics linked to sports institutions in Ceará. This study combined bibliographic research with documental research, with a historical review in the two most widely circulated newspapers in the state of Ceará, between the 1990s and 2009. From this design, we identify the insertion of Gymnastics being carried out from the 1990s, with the arrival of the Rhythmic Gymnastics coach Ester Vieira in Ceará. An important moment of this practice was registered from the Ceará print media, which brought the first movements of sportivized Gymnastics in the state. Furthermore, it was possible to identify institutions and people, which we called "agents" for the development of Gymnastics in Ceará.

**KEYWORDS:** Gymnastics; History of gymnastics; Sport

## **Deportivización de la Gimnasia en Ceará: una mirada a la historia desde los registros impresos (década de 1990 a 2009)**

### **RESUMEN**

El objetivo de este artículo fue registrar las huellas históricas y los agentes de inserción y legitimación de la Gimnasia vinculada al deporte. instituciones en Ceará. Este estudio combinó la investigación bibliográfica con la investigación documental, con revisión histórica en los dos periódicos de mayor circulación en el estado de Ceará, entre las décadas de 1990 y 2009. A partir de ese diseño, identificamos la inserción de la Gimnasia que se viene realizando a partir de la década de 1990, con la llegada de la entrenadora de Gimnasia Rítmica Ester Vieira a Ceará. Un momento importante de esta práctica fue registrado por la prensa cearense, que trae los primeros movimientos de la Gimnasia deportiva en el estado. Además, fue posible identificar instituciones y personas, a las que llamamos "agentes" para el desarrollo de la Gimnasia en Ceará.

**PALABRAS-CLAVE:** Gimnasia; Historia de la gimnasia; Deporte

## INTRODUÇÃO

A Ginástica, embora seja uma prática inaugural na história da cultura física moderna, em seu caráter esportivizado tem uma trajetória relativamente recente, sobretudo em regiões não hegemônicas do Brasil. No estado do Ceará, recorte geográfico aqui escolhido, a *Federação Cearense de Ginástica* (FCG) foi fundada em 2007 e homologada pela *Confederação Brasileira de Ginástica* (CBG) apenas em 2009, uma instituição ainda jovem quando comparada às demais federações de ginástica do país (CARVALHO et al., 2016). Portanto, tendo ainda sua história e de sua prática pouco sistematizada, não permitindo a apropriação deste pilar fundamental das práticas esportivas, essa pesquisa teve como objetivo registrar vestígios históricos e agentes de inserção e legitimação das Ginásticas ligadas a instituições esportivas no Ceará.

Embora a burocratização oficial da ginástica cearense esportivizada tenha ocorrido apenas nesse período, o seu processo de institucionalização se deu anos antes, a partir da década de 1990, através de instituições e agentes esportivos, conforme registros pela mídia impressa do Ceará. O recorte temporal desta análise se dará neste período, que vai das décadas iniciais das práticas gímnicas esportivizadas (década de 1990) até a fundação da FCG (2007)<sup>1</sup>.

A mídia impressa e os documentos que identificam os agentes de construção da prática, como denominamos os treinadores e as treinadoras, os professores e as professoras e atletas que fizeram parte da inserção e desenvolvimento das Ginásticas no estado do Ceará, foram os meios encontrados para realizar o resgate histórico da modalidade.

O objetivo do presente estudo foi, além de registrar vestígios históricos e agentes de inserção e legitimação das Ginásticas ligadas a instituições esportivas no Ceará, analisar também como se deu esse processo de esportivização iniciada anteriormente à própria fundação da *Federação Cearense da Ginástica*.

Nossa busca se debruçou sobre as Ginásticas regulamentadas pela Federação Internacional de Ginástica. No entanto, os registros cearenses apontam ausências quanto à maioria dessas práticas e uma ênfase na inserção e desenvolvimento sobretudo da *Ginástica Rítmica* (GR), transformando-se em nossa principal modalidade para pesquisa. Quando oportuno, faz-se menção a eventos relacionados a outras modalidades, embora esse movimento seja ainda inicial, pouco sistematizado e documentado.

A historiografia da Ginástica no Brasil concentra sobretudo seu recorte geográfico das

---

<sup>1</sup> A ginástica cearense esportivizada carece integralmente de sistematização de registros e análise das origens e desenvolvimento da modalidade e seus desdobramentos. Embora conte com um *website* desde 2018, a Federação, fundada em 2007 e reconhecida em 2009, ainda não disponibiliza aspectos da história da prática e resultados anteriores das modalidades por ela regulamentadas (FCG, 2020).

regiões Sul e Sudeste (NUNES; MORAIS; MARCHI JÚNIOR, 2021). Pesquisas como os de Publio (2002), Fiorin (2002) e Soares (2005; 2012), além da obra de Lesser (2015), a qual trata do movimento migratório de países de diversos continentes, dentre eles o Europeu para o Brasil, não encerram, mas ajudam a elucidar questões históricas e organizacionais a partir das quais é possível estabelecer uma relação cultural do desenvolvimento da Ginástica a partir do Sul e Sudeste do país. Atualmente, inclusive, há uma tendência de as práticas Ginásticas mencionadas estarem concentradas principalmente nessas mesmas regiões (OLIVEIRA, 2010; SCHIAVON et al., 2013; LIMA, 2016), o que demonstra certa continuidade deste processo histórico.

Tendo em vista este cenário, essa pesquisa sistematiza e analisa dados importantes relacionados à história e desenvolvimento da Ginástica no Ceará, ao mesmo tempo que avoluma os estudos desenvolvidos acerca da Educação Física na Região Nordeste do Brasil. Ainda que o foco aqui seja sobretudo nas Ginásticas esportivizadas, trata-se de uma investida no sentido de pluralizar a história da Ginástica do Brasil em histórias das Ginásticas das diversas partes do Brasil.

## MÉTODO

A presente pesquisa reuniu os procedimentos investigativos bibliográficos e documentais. Na pesquisa bibliográfica foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Online (SciELO), Periódicos Capes, Plataforma ERIC – Education Resources Information Center, Google Acadêmico e Sistema de Bibliotecas da Unicamp, pelas seguintes palavras-chave: Ginástica no Ceará, Ginástica no Nordeste, *Gymnastics at Ceará* e *Gymnastics in Northeast Brazil*. A partir desta busca apenas dois estudos foram encontrados: um artigo tratando da história da Ginástica para Todos (2011- 2016) (CARVALHO *et al.*, 2016) e uma monografia de especialização, o qual trata da história da Ginástica Rítmica no Estado (DODÓ, 2014), abordando desde a década de 1980 até 2014. Embora ambos sejam importantes vestígios, que podem indicar um recente interesse acadêmico-histórico pela sistematização dessa prática, identificamos a necessidade de maior aprofundamento na temática. Foi realizada uma análise descritiva dos documentos relacionados a seguir.

Em relação às fontes documentais foram consultados os seguintes documentos:

- Registros da Federação Cearense das Ginásticas (FCG), cedidos pela própria instituição, tais como: resultados de competições, calendários e relatórios anuais (Período de análise disponibilizado: 2011 a 2017).
- Ata de abertura e de reuniões da Federação Cearense das Ginásticas no Cartório Moraes Corrêa/Fortaleza - CE.

- Dois jornais cearenses de maior circulação estadual (Jornal *O povo*, Jornal *Diário do Nordeste* – impressos) disponíveis nos acervos das próprias instituições e sob consulta na *Biblioteca Pública de Fortaleza*, da década de 1980 até 2017. O recorte temporal destes arquivos se deu com base nos acervos digitais mantidos pelas instituições e pela disponibilidade de consulta.<sup>2</sup>

## VESTÍGIOS HISTÓRICOS: um olhar da mídia impressa cearense sobre a Ginástica

Deve-se salientar que o propósito dessa pesquisa não foi escrever “a” história da Ginástica no Ceará, e sim “histórias” possibilitadas pelas fontes consultadas, em diálogo entre si, numa investida de preencher o vazio deixado no que diz respeito à história dessa modalidade no estado.

De acordo com os estudos de Dodó (2014), a Ginástica Rítmica (GR) existe no Ceará desde a década de 1980, a partir de uma iniciativa de uma academia de ginástica privada.<sup>3</sup> Entretanto, como destacado pelos dados da mesma pesquisa, esse movimento inicial não teve grandes desdobramentos, tendo a ginástica esportivizada presença significativa anos mais tarde. Aliado à pouca expressão desta ocasião inicial, a ausência de registros sobre a GR na referida academia, tanto nos registros consultados como na mídia impressa, sugeriu que essa fora uma iniciativa pontual que não teve repercussão naquele momento, a ponto de inserir uma cultura gímnica em Fortaleza.

De acordo com os jornais, o impulso para o desenvolvimento da GR no Ceará se deu entre os anos de 1996 e 1997. Ainda nesse último ano, o jornal *Diário do Nordeste* destaca a chegada da modalidade por meio da treinadora paulista Ester Vieira à capital Fortaleza:

A Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) está chegando ao Ceará e a responsável pela introdução deste esporte é a professora paulista Ester Vieira. Ela tem um vasto currículo, com destaque para as suas participações como treinadora da Seleção Brasileira em torneios internacionais em Cuba e na Argentina. Radicada há mais de um ano em Fortaleza, Ester Vieira estará hoje, das 14h30min às 16h30, no Círculo Militar, selecionando garotas de seis a 12 anos. A seletiva também acontecerá amanhã, novamente no Círculo, das nove às 11 horas.

De acordo com Ester Vieira, alguns dos requisitos para a prática da GRD são os seguintes: gosto pela dança, flexibilidade e desinibição. A GRD envolve balé, passos coreógrafos da dança, acrobacias da ginástica olímpica, unindo-se à bola,

---

<sup>2</sup> A escolha das fontes citadas deve-se aos seguintes critérios: O Jornal *O Povo* é o jornal mais antigo em circulação neste estado, fundado em 1928 e o segundo em tiragem atualmente (CAVALCANTE, 2018). Já o Jornal *Diário do Nordeste*, fundado em 1981 (MARCO, 2006) é atualmente o jornal de maior tiragem do Estado (ANS, 2015), ou seja, de maior circulação desde a década de 1980. Os períodos consultados foram disponibilizados de acordo com as instituições. Assim, enquanto no *O povo* foi possível consultar um intervalo de 15 anos, no *Diário do Nordeste* a consulta se deu desde a fundação do jornal até a data da consulta, ambos em agosto de 2017, totalizando 36 anos.

<sup>3</sup> Neste período a Ginástica Rítmica era desenvolvida pela professora Maria Nazareth de Holanda Buttgerreit, em sua academia de Ginástica em Fortaleza, chamada *CGD*.

arco ou fita, num show de movimentos. Os primeiros passos da GRD no Ceará fazem parte de um Projeto de Extensão da UFC (GRD, 1997, np).

A nota anterior sugere que a inserção da Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) no estado, nome adotado pela modalidade até os anos 2000, chegou ao Ceará por meio de uma ginástica de competição, trazida pela professora e treinadora Ester Vieira.

O ineditismo não se encontra na prática da Ginástica, mas sim na ênfase na modalidade como sendo um esporte e possuidora de características específicas: rítmica e desportiva. A professora paulista Ester Vieira trazia consigo a experiência adquirida em sua cidade natal, São Paulo, tendo atuado também em Brasília (DF). Ester havia chegado ao Ceará na década de 1990 por meio de transferência da *Universidade de Brasília* (UNB) para a *Universidade Federal do Ceará* (UFC), onde passou a ministrar as disciplinas de Ginástica e Ritmo<sup>4</sup>.

A reportagem, que convoca a uma seletiva, meninas entre seis e doze anos, interessadas na GR, aponta ainda que “Os primeiros passos da GRD no Ceará, fazem parte de um Projeto de Extensão da UFC” (GRD, 1997, p. 2), mencionando ainda o Círculo Militar como local de realização da seletiva. Estas informações denotam as instituições que contribuíram no processo de inserção dessa prática no Estado, no caso uma universidade e uma instituição militar.

Alguns aspectos da nota revelam o caráter esportivo e competitivo desta primeira investida. Primeiramente, o próprio currículo excepcional da professora Ester Viana, tendo tido inclusive experiência como treinadora da seleção brasileira da então GRD e participação em torneios internacionais. Ou ainda o uso do termo “seletiva” para enfatizar a ideia de escolha dentre várias concorrentes, sugerindo de que se tratava de um teste, uma prova, um concurso no qual nem todas as candidatas poderiam ser aprovadas.

Por outro lado, a nota não deixa de sublinhar de que eram “Os primeiros passos da GRD no Ceará” e pode-se inferir um teor introdutório quando se apresenta os requisitos da seletiva e, sobretudo, na tentativa de explicar a modalidade fazendo alusão a outras práticas talvez mais presentes no imaginário dos leitores: a dança, as acrobacias, a ginástica olímpica, ou ainda, no arremate final mais entusiásticos: “num show de movimentos”.

Três anos depois, em 2000, a Ginástica volta a figurar no caderno esportivo do jornal *Diário do Nordeste*. Embora intitulada como “Balé dá toque de charme à Taça Cidade de Fortaleza”, a notícia trata-se da GRD<sup>5</sup>. A participação das ginastas no evento aparece como uma oportunidade de divulgação da prática na Taça Fortaleza, evento esportivo competitivo que abrangia estados das

<sup>4</sup> Trajetória da Professora Ester Vieira constam em seu Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5996350665440417>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2022.

<sup>5</sup> Optamos pela manutenção do termo GRD enquanto ele foi utilizado a fim de preservar também este aspecto histórico, fidelizando-se às fontes quando a modalidade é por elas referida.

Regiões Norte e Nordeste do país (BALÉ, 2000). Mais uma vez, a GRD aparece associada ou propositalmente confundida com outra prática corporal – o balé - como possível estratégia da mídia de estabelecer lugar para esta prática e reconhecê-la, ainda que de uma forma imprecisa. A nota ainda acompanha um registro fotográfico em que quatro meninas aparecem com coques e *collants*, realizando equilíbrio sobre uma perna, enquanto manipulam suas fitas, aparelho oficial da GRD. A competição, de acordo com o *Diário do Nordeste*, foi sediada na extinta escola privada GEO e na *Associação Atlética Banco do Brasil* (AABB), indicado mais instituições que contribuíram de alguma forma na inserção desta modalidade.

A GRD, portanto, ia ganhando espaço na mídia impressa fortalezense, inclusive presente na capa do *Diário do Nordeste* (25/07/2001) e reportagem em seu caderno esportivo. A nota na capa do jornal destaca o crescimento da equipe de GRD do *Colégio Militar de Fortaleza* (CMF) e uma competição a ser sediada na capital cearense, da qual participaria a equipe da Professora Ester Vieira. Na reportagem em questão (Figura 1), o fato de o Ceará já ter uma equipe de GRD é motivo de entusiasmo.



Figura 1 - Ceará já conta com equipe de Ginástica Rítmica Desportiva  
Fonte: *Diário do Nordeste*, 25 jun. 2001. p. 2

As nove ginastas (Figura 1), de acordo com a nota, compunham “a primeira equipe de GRD do Estado” (CEARÁ, 2001, p.2). A notícia confirma a chegada da professora Ester Vieira, anos antes, em 1996 e destaca, mais uma vez, o currículo da treinadora, enfatizando intercâmbios realizados na Iugoslávia, Bulgária e Estados Unidos, países conhecidos pela sua tradição na prática da Ginástica.

Nessa mesma notícia, observamos ainda a menção ao treinador Evaldo Silva, que aparece pela primeira vez na mídia impressa, revelando seu papel de importância ao lado da professora Ester, nos trabalhos iniciais do desenvolvimento da Ginástica esportivizada no Ceará, mais especificamente a GR, e o reforço do caminho histórico que destaca o papel da UFC e do CMF como instituições pioneiras no trabalho com a modalidade no Estado.

A Ginástica ia ganhando também espaço no Jornal *O povo*. A notícia de página inteira, intitulada “Arte, graça e esporte”, traz um paralelo entre a Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) e a Ginástica Artística (GA), apontando o contexto cearense e nacional dessas modalidades. Posteriormente, essas práticas são diferenciadas, contribuindo para o letramento esportivo do público em geral (CHAVES, 2001). A reportagem também aborda o surgimento da GRD, seu reconhecimento como modalidade esportiva, sua entrada nos Jogos Olímpicos em 1984, cita ainda referências na modalidade e descreve os aparelhos, movimentos e habilidades necessárias. A divulgação destes aspectos pela mídia vai ao encontro dos estudos de Machado, Gallati e Paes (2014) quando apontam a mídia como uma das possibilidades de se obter conhecimentos dessa natureza e assim debater desenvolvimento de esportes entre seus praticantes.

Destaca-se ainda o entusiasmo aparente nas narrativas da professora Ester Vieira, referindo-se ao potencial desta prática no Estado. Em suas palavras: “Além de bonitas e expressivas, as meninas cearenses têm uma grande rapidez às respostas dos movimentos corporais” e “as cearenses têm ritmo, domínio corporal e são destemidas” (CHAVES, 2001, p. 12). A treinadora parece encorajar e animar a adesão a esta modalidade através de uma caracterização regionalizada das “meninas cearenses” como tendo qualidades adequadas, como beleza e expressão, além das capacidades técnicas necessárias.

Ao mesmo tempo a reportagem fortalece o que parece ter sido o início do movimento ginástico esportivizado no Estado, como mostra a seguinte afirmativa: “a modalidade é inédita no Ceará, um dos poucos estados que ainda não têm federação local para o esporte” (ibidem), com destaque reforçado o papel da Universidade Federal do Ceará (UFC) em parceria com o Colégio Militar (CMF) como instituições imprescindíveis neste movimento (CHAVES, 2001).

Outro aspecto da nota trata do caráter inicial da prática, que se apresenta como uma equipe “demonstrativa” naquele momento, porém, detinha o título de “Campeã” em uma competição

Norte/Nordeste. Tal paradoxo – equipe de demonstração campeã – sugere um lugar ambíguo que a Ginástica esportivizada ocupava então.

No penúltimo trecho dessa mesma reportagem, intitulado “Flexibilidade, carisma e persistência”, a experiência de uma das meninas praticantes de GRD no Colégio da Polícia Militar reforça, como requisito para a prática a “expressão”, o que pode indicar a maneira com que os agentes cearenses compreendiam essa prática: artística-esportiva.

Ainda na década de 2000, a Ginástica volta a figurar em ambos os jornais analisados trazendo notícias sobre a GR no Estado. Em agosto de 2004, o jornal *O povo* destaca que as atletas que praticam GRD no Colégio da Polícia Militar de Fortaleza eram as “únicas atletas do esporte no estado” (ALEXANDRE, 2004, p. 19). Na reportagem a treinadora Ester Vieira destaca mais uma vez seu entusiasmo, indicando que a “vocação dos cearenses” de simpatia e ritmo coadunavam com as demandas das ginásticas:

“[...] o ritmo, o bom humor e o carisma das pessoas daqui ajudam muito. O Ceará tem condi es de abrigar um grande centro para a prática de todos os tipos de Ginástica. S  vai ter tradi o do esporte se começar. Existe muito potencial aqui” (ALEXANDRE, 2004, p.19).

A crença no potencial do desenvolvimento da prática no estado não se restringia só nas declara es de Ester Vieira. Mais uma vez, a aptidão das cearenses para a GRD   destacada (Figura 2), agora a partir de uma perspectiva determinista ligada ao biotipo e ao clima da região.

## Cearense tem biotipo e clima para praticar a modalidade GRD

“A mulher cearense tem o biotipo clássico para desenvolver a GRD, além do que o clima também favorece na prática desse esporte”, comentou a professora Ester. E ainda justificou a professora da UFC: “No Rio e São Paulo, por exemplo, a maior parte do tempo nas aulas é dedicado ao aquecimento das alunas. Mas, aqui, as meninas se aquecem rápido, e sobra tempo para ministrar as técnicas da GRD”.

Para quem ainda desconhece, a GRD é uma modalidade somente feminina, e que compreende movimentos realizados com pequenos aparelhos manuais: o arco, bola, corda, a fita e as maçãs. Sua iniciação pode ser feita a partir dos cinco anos, sem prejuízo para a criança, além de desenvolver a coordenação e a flexibilidade, garantiu a professora Ester.

**ESTIMULAR** - Daí o interesse dessa paulistana em organizar esse I Encontro de GRD, para uma última tentativa de mostrar que no Ceará existe quem trabalhe com tal modalidade e modificar a cultura das cearenses quanto à GRD. “O Ceará poderia já estar participando de eventos de ginástica rítmica há mais tempo, mas o público feminino ainda não despertou para a saudável prática dessa atividade”.

“Conseguir com que as escolas coloquem em suas grades de Educação Física aulas de GRD já seria um grande estímulo para difundir essa prática em Fortaleza”, afir-



**PERCEPÇÃO E disciplina também são fundamentais nas atletas que praticam Ginástica Rítmica Desportiva (GRD)**

ou a professora Ester, que levou o grupo de GRD do Colégio Militar de Fortaleza a importantes conquistas, como título de campeão do Norte/Nordeste entre os Colégios Militares, nas provas individuais e de conjunto.

**CURRÍCULO** - Professora Ester de Azevedo Vieira é técnica expert em GRD, reconhecida pela Confederação Brasileira de Ginástica e pela Federação Internacional, técnica pentacampeã brasileira de GRD, campeã sul-americana, campeã do Torneio Internacional de Havana (Cuba), com está-

gios e especializações na Inglaterra, Paris, Argentina, Iugoslávia, Bulgária, Estados Unidos, Cuba e Rússia.

E autora do livro *Ginástica Rítmica Desportiva* (Ibrasa) e vídeos *Atividades com Fitas*, *Massificação Escolar de GRD* e *Treinamento Técnico de Nível Básico de Ginástica Rítmica Desportiva*.

**DETALHES** - As pessoas interessadas em obter mais informações acerca do I Encontro de Ginástica Rítmica 2004 devem contatar a professora Ester Vieira através do telefone 455.4619 (no CMF) ou pelo 9117.8624.

Figura 2 - Cearense tem biotipo e clima para praticar a modalidade GRD. Fonte: Diário do Nordeste 03 out. 2004. p. 19

A reportagem ainda se refere à organização do *I Encontro de Ginástica Rítmica*, com apoio da Universidade Federal do Ceará e do Colégio Militar de Fortaleza, realizada pela professora Ester Vieira, a fim de “reunir pessoas do ramo para contribuir na disseminação da Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) no Estado.” (CEARENSE, 2004, p.19). Uma das contribuições históricas dessa notícia, além de revelar mais uma iniciativa destinada à divulgação da modalidade e compartilhamento de conhecimentos, trata da parceria de Ester com o referido colégio e a universidade, desde sua chegada ao Ceará em 1996, e sua atuação na Extensão Universitária da UFC no “Desenvolvimento da Ginástica Rítmica Escolar”. Naquele momento, o CMF é destacado como única instituição da capital a contar com a GRD na grade curricular das aulas de Educação Física na escola.

Após quase dez anos da implantação do desenvolvimento da GRD no Ceará e sua crescente consolidação acompanhada pela mídia impressa, a GRD volta à cena no *Diário do Nordeste*, devido à realização do III Torneio Cearense de Ginástica Rítmica, ocorrido novamente na *Associação Atlética Banco do Brasil (AABB)*.<sup>6</sup>

## Ginástica Rítmica Desportiva é atração hoje no ginásio da AABB

Ex-treinadora de seleções brasileiras infantis de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), a professora Ester de Azevedo Vieira, docente da Universidade Federal do Ceará (UFC), está à frente da organização do III Torneio Cearense dessa modalidade de esporte. O evento acontece, neste sábado, a partir das 9h, no ginásio da AABB (Av. Beira-Mar).

Logo na abertura desse torneio teremos a apresentação de grupos de demonstrações da Academia de Ballet Goretti Quintela, dos colégios Farias Brito, Maria Ester Ebenézer e do Pro-

jecto Braços Abertos, da Sejuv, com 80 ginastas vindas de escolas públicas.

A terceira edição do Torneio Cearense de GRD será disputada nas categorias Mirim e Pré-Infantil — faixas etárias de 6 a 10 anos, nas provas individuais com bola, corda e conjunto mãos livres. Na luta pelo título dessa competição estarão os grupos das instituições Fanor, Colégio Farias Brito, Colégio Ebenézer, colégio do Corpo de Bombeiros da PM/Ceará e Academia Goretti Quintela. Cerca de 100 atletas participarão desse torneio na AABB.



Figura 3 – Ginástica Rítmica Desportiva é atração hoje no ginásio da AABB. Fonte: *Diário do Nordeste*, 07 out. 2006a. p.2

A reportagem acima (fig.3) indica um aumento do número de ginastas no Ceará. De acordo com o jornal, o Torneio mencionado possuía pelo menos cinco instituições participantes (Faculdades Nordeste – FANOR; Colégio Farias Brito; Colégio Ebenézer; Colégio do Corpo de Bombeiros da PM/Ceará e Academia Goretti Quintela), com cerca de 100 meninas praticantes (GINÁSTICA, 2006a). Se comparada com a reportagem do jornal *Povo* (fig.2) dois anos antes, a

<sup>6</sup> Após quase dez anos da implantação do desenvolvimento da GRD no Ceará e sua crescente consolidação acompanhada pela mídia impressa, surge em 2005, a primeira notícia relativa à Ginástica Geral, atualmente nominada de “Ginástica para Todos”. A notícia veiculada no *Diário do Nordeste* trata da visita de ginastas dinamarqueses à Capital cearense, proporcionada pelo Governo Dinamarquês e o Serviço Social do Comércio (SESC), como parte de uma turnê pelo Brasil. De acordo com Pierantoni (2005, p. 18), cerca de 300 pessoas participaram da aula aberta na Avenida Beira mar, que mesclou “dança, aeróbica e Ginástica Olímpica” (PIERANTONI, 2005, p. 18). A turnê teve como objetivo a divulgação da Ginástica Geral, uma prática corporal bastante comum na Dinamarca, sem fins competitivos.

qual descrevia 20 meninas como as “únicas praticantes da modalidade no estado”, uma considerável adesão de instituições e praticantes ocorreu entre os anos de 2004 e 2006.

Três anos mais tarde, a Ginástica Rítmica, que se havia iniciado no Ceará de forma aparentemente elitizada, conforme os jornais, parece ocupar outro espaço como mostra a Figura 4.

**INCLUSÃO SOCIAL**

## Ginástica rítmica chega à comunidade carente

Fitas, bolas, cordas, estrelas e arcos, elementos que se assemelham à brinquedos, ganham leveza e beleza, nas mãos e pernas ágeis de pequenas meninas da periferia de Fortaleza. Ginástica rítmica, um esporte no Brasil antes considerado de elite, atualmente, faz parte do cotidiano de um grupo de dançarinas da Comunidade do Dendê e do Conjunto Alvorada, no bairro Edson Queiroz.

Uma iniciativa da Secretaria de Esporte do Estado do Ceará (Sesporte), Projeto Mão Amiga em parceria com a Universidade de Fortaleza (Unifor). O projeto teve início em dezembro de 2007, com o objetivo de massificação da ginástica rítmica aliada à formação de talentos esportivos nas comunidades carentes. As alunas devem gostar de dançar, estudar em escolas públicas e ter acima de cinco anos de idade.

Mesmo com pouco tempo de existência, já é possível perceber talentos e angariar vitórias por meio do projeto desenvolvido no Ginásio Poliesportivo da Unifor. Tárçila Barbosa, sete anos, estudante do 1º ano da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, é um dos destaques. Filha de uma faxineira, a menina desponta com muita flexibilidade e talento. Tárçila, foi campeã na disputa individual da categoria Baby Mirim na Copa Juvenil de Carvalho de Ginástica Rítmica em 2008. “Meu sonho é ser ginasta profissional e chegar em uma Olimpíada” ressalta.

Rosa Barbosa, mãe de Tárçila, diz que a filha melhorou em vários aspectos depois que começou a praticar a atividade. “Ela era uma menina muito tímida, agora está mais solta e feliz”. Rosa diz, ainda, acreditar que Tárçila será futuramente uma profissional digna de respeito e admiração.

Paloma Almeida, de 11 anos, moradora da Comunidade do Dendê, diz que desde que entrou no projeto sua vida mudou completamente. “Melhorei no meu comportamento, postura e educação. Se não fosse esse projeto jamais teria conhecido a ginástica rítmica”, relata.

De acordo com Éster Vieira, coordenadora do projeto e ex-técnica da Seleção Brasileira Infantil de Ginástica Rítmica Desportiva, o projeto possibilita uma oportunidade única. “Uma menina que não teria condições de pagar uma academia, hoje, pode ser uma atleta de destaque através do projeto”, observa. Ela diz ainda que, a atividade tem características lúdicas, o que facilita o interesse das crianças.

Segundo Éster, a atividade auxilia no desenvolvimento físico da criança, ao contrário do que muitos pensam. “É um exercício destinado a meninas que querem se tornar longíneas”, ensina a técnica. ■



**TALENTO: Tárçila Barbosa, sete anos, pratica ginástica rítmica no Ginásio Poliesportivo da Unifor** FOTO: LC MOREIRA

Figura 4 – Ginástica rítmica chega à comunidade carente

Fonte: Diário do Nordeste 09 jan. 2009

A GR, como passou a ser chamada pela mídia impressa cearense, quase dez anos após a mudança oficial da terminologia pela CBG, era um esporte “antes considerado de elite” (GINÁSTICA, 2009). Nesse sentido, sua chegada nas “comunidades carentes” por meio de uma parceria entre a *Secretaria do Esporte (Sesporte)*<sup>7</sup> e a *Universidade de Fortaleza - Unifor* (fundação), no projeto social “Mão Amiga”, contribuiu então para impulsionar a difusão do esporte. O projeto, que teria iniciado dois anos antes, já possuía destaques na prática, as atletas em questão eram meninas da periferia de Fortaleza. De acordo com a Sesporte (2011), o Projeto Mão Amiga, chegou a ter mais de 30 núcleos de fomento de diversas práticas esportivas, e destacou-se pelo

<sup>7</sup> Atual Secretária do Esporte e Juventude.

papel social cumprido, impulsionando a GR em pelo menos dois núcleos: Núcleo Unifor e Núcleo Clube Náutico Atlético Cearense de Fortaleza (DODÓ, 2014; CARVALHO, 2018).

Esses dois núcleos foram responsáveis pela formação de algumas das ginastas que viriam a representar o Ceará, também no ano de 2009, no *XIV Torneio Nacional de Ginástica Rítmica*, realizado em João Pessoa, Paraíba. De acordo com o *Diário do Nordeste* (GINASTAS, 2009), duas equipes de cinco meninas representaram o Ceará no evento nacional, que contou com a participação de cerca de 300 meninas de todo o Brasil. A breve notícia sobre a competição, além do destaque para a ginasta Kelly Cristina Mota, formada pelo Núcleo Náutico do Projeto Mão Amiga, reafirma a relevância do projeto como potencial formador de ginastas. Além disso, a reportagem destaca o reconhecimento por parte da treinadora Ester Vieira, sobre a estrutura da qual dispõem os estados que compõem as regiões Sul e Sudeste do país para o desenvolvimento da Ginástica, entretanto, reafirma a capacidade das representantes cearenses na disputa.

A partir de 2011, as notícias passam a mencionar a FCG, fundada em 2009, pouco mais de uma década depois do início do movimento da Ginástica no estado (CARVALHO et. al., 2016). A fundação da FCG é um marco histórico que significa, entre outros aspectos, o início de uma organização federativa das ginásticas regulamentadas pela CBG no Ceará. Ademais, aponta para a concretização dos esforços empreendidos pela presidente-fundadora Ester Vieira, mencionado como um de seus objetivos desde a sua chegada ao estado (CARVALHO, 2018).

Embora tenha uma das federações de ginástica mais jovens do Brasil, e do Nordeste, este marco representa um passo importante na sistematização e difusão da Ginástica no Estado. De acordo com os registros em cartório, a FCG teve sua deliberação para criação em agosto de 2007, em reunião realizada no Clube Náutico Cearense, do qual participaram os membros da chapa única que viria a ser a primeira presidência, secretaria, conselho fiscal e tesouraria da FCG, sendo homologada somente em janeiro de 2009 pela CBG (FCG, 2009). A instituição teve como primeiros presidentes a paulista Ester Vieira ao lado do cearense Evaldo Silva, ex-atleta de Ginástica Artística e bailarino, os quais atuaram de maneira intensa para a massificação da GR no Ceará (DODÓ, 2014).

De acordo com Allen Guttman (1978), uma das características centrais para o esporte moderno é a burocratização, isto é, o complexo sistema de organização dos seus níveis, sejam eles locais, nacionais ou regionais. A função dessas organizações, normalmente conhecidas como federações ou confederações, é executar regras, organizar eventos, atestar recordes, garantindo a universalidade das modalidades esportivas modernas. Nesse caso, o Ceará, ao fundar e homologar sua federação de ginástica, ia alinhando-se à lógica esportiva moderna universal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história relatada pela mídia impressa e registros oficiais revela nuances do desenvolvimento da Ginástica entre o período de 1996 e 2009, demonstrando os caminhos recentes da Ginástica no Ceará quando comparado ao contexto histórico nacional das Ginásticas Rítmica, Artística e Para Todos.

Os vestígios encontrados nos jornais de maior representatividade do Ceará revelam ainda o papel fundamental de agentes individuais, tais como a treinadora Ester Vieira, bem como de instituições, por exemplo a Universidade Federal do Ceará e o Colégio da Polícia Militar de Fortaleza, importantes espaços de promoção das práticas de GR no Estado. É importante destacar a importância da UFC, ao trazer ao Ceará profissionais mais experientes de outros estados, o que auxiliou no desenvolvimento da modalidade na região. Também a partir dos registros, observamos o movimento migratório entre regiões Brasil, principalmente por oportunidades de trabalho, como decisivos para o compartilhamento da cultura gímnica das regiões Sul e Sudeste com a região Nordeste.

A história ainda revela que projetos sociais foram importantes na difusão dessa prática, bem como espaços mantidos pelo governo estadual, mas que desaparecem dos noticiários a partir de 2009, revelando possíveis mudanças no consumo esportivo trazidos pela mídia ou desinteresse por determinadas práticas em detrimento de outras pela sociedade cearense. Nesse sentido, compreendemos que o retrato aqui realizado aponta importantes contribuições para o conhecimento da história da modalidade gímnica no Ceará.

Em um lugar onde a Ginástica não é tradição cultural, e parece apresentar dificuldades em seu desenvolvimento, todos os atuantes sejam eles(as) treinadores(as), árbitros(as), professores(as) e atletas são importantes, porém, nesse estudo documental de caráter histórico trazemos os profissionais e instituições que se destacaram nas fontes, cientes de que outros(as) não foram citados, pelo recorte proposto.

Apontamos, por fim, que a pesquisa possibilitada pelos vestígios fontes históricas (jornais cearenses, atas, registros da FCG) foi fundamental para o conhecimento dos profissionais destacados por seus feitos inserindo-os(as) na história desse esporte no Ceará e ressaltando que o desenvolvimento encontrado, na maior parte das ações, foram iniciativas pessoais e pontuais de profissionais e instituições, como os destacados pelos jornais. Ademais, foi possível encontrar um delineamento da Ginástica no estado que conta a história desde sua esportivização, desenvolvimento e surgimento de outras modalidades gímnicas, além de possibilitar o conhecimento das instituições e movimentos migratórios pelos quais esse processo foi possível.

Nesse sentido, ressaltamos a importância de estudos históricos para a preservação de uma importante dimensão do esporte, a preservação da memória, seus ícones e caminhos percorridos na sociedade.

## REFERÊNCIAS

11 MIL e nada mais. **O Povo**. Fortaleza (CE), 29 set. 2002. p. 19- 19.

A POLÍCIA Militar Do Ceará Completa 117 Anos De Fundação. **O Povo**. Fortaleza (CE), 24 mai. 2002. p. 2

ALEXANDRE, Dilson. Direto do Ceará. **O Povo**, Fortaleza (CE), 22 ago, 2004. pp. 19-19.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS (ANS). **Maiores jornais do Brasil**: Os maiores jornais do Brasil de circulação pagam por ano. 2015. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

BALACÓ, Bruno. Gostinho de clima olímpico. **Jornal O Povo**. Fortaleza-ce, p. 13. set. 2010.

BALÉ DÁ TOQUE DE CHARME À TAÇA CIDADE DE FORTALEZA. **Diário do nordeste**. Fortaleza (CE), 12 nov. 2000.

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa et al. **A história da Ginástica Para Todos no Ceará. Conexões**, Campinas (SP), v. 14, n. 4, pp. 3-24, mar. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648068> . Acesso: 11 out 2022.

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa; SCHIAVON, Laurita Marconi. O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA NO NORDESTE BRASILEIRO, 2019, Natal-rn. In **O que pode o corpo no contexto atual?:** controle, regulação e perda de direitos como desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte. Natal-rn. 2019. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13578/7128>. Acesso em: 12 dez. 2019.

CAVALCANTE, Ana Mary C. **O povo**. Especial O povo 90 anos. 2018. Disponível em:<<https://especiais.opovo.com.br/90anos/historia/>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

CEARÁ JÁ CONTA COM EQUIPE DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA. **Diário do Nordeste**. Fortaleza (CE), 27 jul. 2001. p.2

CEARENSE TEM BIÓTIPO E CLIMA PARA PRATICAR A MODALIDADE GRD. **Diário do Nordeste**. Fortaleza (CE), 3 out. 2004. p. 19

CHAVES, Raquel. Arte, Graça e Esporte. **Jornal Diário do Nordeste**. Fortaleza (CE): Jun. 2001.

Comitê Olímpico Brasileiro. (COB). **O evento**. 2020. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/jogos-escolares/o-evento>. Acesso em: 19 jul. 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Federações. S/d. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br/pdf/relacoes-de-federacoes.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018a.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Ginástica Artística: Resultados nacionais.

2018c. Disponível em <<http://www.cbginastica.com.br/ginastica-artistica>. Acesso em: 03. 01.2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Ginástica Rítmica: resultados nacionais. 2018b. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br/ginastica-ritmica>>. Acesso

DODÓ, Aline Menezes. **O processo de inserção da Ginástica Rítmica na cidade de Fortaleza-CE.** 2014. 36 f. Monografia (Especialização) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Especialização em Ginástica Rítmica, Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2014. em 03.01.2018.

FEDERAÇÃO CEARENSE DAS GINÁSTICAS (FCG) **Atas.** (2011-2017). 2017a

FEDERAÇÃO CEARENSE DAS GINÁSTICAS (FCG). **Ata de abertura.** (Consultado em cartório Morais Corrêa Rua Major Facundo, 676 - Centro, Fortaleza (CE), 60025-100). 2009.

FEDERAÇÃO CEARENSE DAS GINÁSTICAS (FCG). **Calendários estaduais.** 2011-2017. 2017b.

FEDERAÇÃO CEARENSE DAS GINÁSTICAS (FCG). **Sobre.** 2020. Disponível em: <<https://fcginastica.wordpress.com/sobre/>>. Acesso em 20 mai. 2020.

FIORIN, Cristiane Montozo. **A Ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70.** 2002. 148 f. Dissertação (mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas Sp, 2002.

GINASTAS CEARENSES DISPUTAM BRASILEIRO. **Diário do Nordeste.** Fortaleza (CE), p. 15 out. 2009.

GINÁSTICA RÍTMICA CHEGA À COMUNIDADE CARENTE. **Diário do Nordeste.** Fortaleza (CE), 9 jan. 2009. p. 2

GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA É ATRAÇÃO DE HOJE NO GINÁSIO DA AABB. **Diário do Nordeste.** Fortaleza (CE), 07. Out. 2006a. p.2

GINÁSTICA RÍTMICA FAZ A FESTA NA AABB. **Diário do Nordeste.** Fortaleza (CE). 09 out. 2006b. p.2

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **História do Ceará.** 2017a. Disponível em:<<http://www.ceara.gov.br/2010/03/13/historia-do-ceara/>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

GRD chega ao Ceará e selecionará garotas. **Diário do Nordeste.** Fortaleza (CE), 11 abr. 1997.

GUTTMANN, Allen. **From ritual to record:** the nature of modern sports. New York: Columbia University Press, 1978.

LESSER, Jeffrey; Tradução Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres. **A Invenção da Brasilidade:** Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração. São Paulo: Editora, 2015.

LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz. **Representatividade da Ginástica Artística Feminina Paulista no Cenário Brasileiro (2011-2014).** 2016. 146f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação do Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Biociências – Rio Claro, Rio Claro, 2016.

LUSTOSA FILHO, Carlos. **Federação Piauiense de Ginástica será fundada no próximo sábado.** 2011. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/81039/federacao-piauiense-de-ginastica-sera-fundada>

no-proximo-sabado>. Acesso em: 17 dez. 2017.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-Cultural: interlocução entre Teoria e Prática. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, pp. 414-430, mar. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/24459/16743>

MARCO NA IMPRENSA CEARENSE. **Diário Do Nordeste**. 2006. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/marco-na-imprensa-cearense-1.345825>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

NASCIMENTO, Thatiany. **Vilas Olímpicas são fechadas no Ceará**. 2013. Disponível em: <https://www.oestadoce.com.br/geral/vilas-olimpicas-sao-fechadas-no-ceara/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

NUNES, Jéssica Gomes; MORAES, Letícia Cristina Lima; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Um mapeamento de teses e dissertações sobre ginástica rítmica no Brasil. **Motrivivência**, [S.L.], v. 33, n. 64, p. 1-23, 8 dez. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e81155>.

OLIVEIRA, Maurício dos Santos de. **O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008**. 2010. 270f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas (SP), 2010.

PIERANTONI, Roberto. **O povo**. Aulão de Ginástica. Fortaleza-CE, pp. 18-18, 04 out. 2005.

PÚBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. Guarulhos: Phorte, 2002.

REIS-FURTADO, Lorena Nabanete dos. **Esporte educacional: uma proposta gímnica para o programa segundo tempo no estado do Ceará**. 2011. 127f. Dissertação (Mestrado) – Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física – UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2011.

SCHIAVON, Laurita Marconi; PAES, Roberto Rodrigues; Eliana de Toledo; DEUTSCH, Silva. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo (sp), v. 3, n. 27, p.423-436, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/XpFYGHRRCrCbVdyTsgqzKKpJ/?format=pdf&lang=pt>

SECRETARIA DO ESPORTE (SESPORTE). **Vilas Olímpicas**. 2012a. Disponível em: <<http://www.sesporte.ce.gov.br/index.php/vilas-do-esporte-e-lazer>>. Acesso em: 06 maio. 2018.

SECRETARIA DO ESPORTE. (SESPORTE). **Mão Amiga**. 2011. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20110825113228/http://www.esporte.ce.gov.br/sesporte/projeto-s-1/mao-amiga>>. Acesso em: 17 set. 2018.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física - Raízes Europeias e Brasil**. Campinas - SP: Autores Associados, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX**. 3. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

TOLEDO, Eliana de. **A legitimação da ginástica de academia na modernidade: um estudo da década de 1980**. 2010. 249 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo (SP), 2010.

## NOTAS DO AUTOR

**AGRADECIMENTOS** - Não se aplica.

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA** - Não se aplica.

**FINANCIAMENTO** - O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM** - Não se aplica.

**APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA** - Não se aplica.

**CONFLITO DE INTERESSES** - Não se aplica.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à Motrivivência - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins não comerciais, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins não comerciais e compartilhar com a mesma licença.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

### EDITORA DE SEÇÃO

Bianca Poffo.

### REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario e Maria Vitória Duarte.

### HISTÓRICO

Recebido em: 7 de junho de 2022.

Aprovado em: 5 de setembro de 2022.